

EAE543 – ECONOMIA DO TRABALHO II

Instituições do mercado de trabalho

AULA 24 – Relações de Trabalho no Setor Público

TEXTO

Katz, Kochan e Colvin – Capítulo 10

Características do setor público

Ênfase do capítulo: países emergentes

Dois segmentos: empresas estatais e administração pública

Nos países desenvolvidos, apenas administração pública.

Emprego no setor público: proporção significativa do emprego formal.

Padrão de relações de trabalho: Burocrático

Regras formais, sistemas estruturados de remuneração e de promoções, procedimentos de reclamação (não no Brasil),
Segurança no emprego – job security / “estabilidade”.

Características do setor público

Desde os anos 1990: muita privatização (downsizing, práticas de mercado e pagamento por desempenho, menos segurança no emprego, reduções salariais)

No setor público, o governo é patrão e fornecedor de serviços públicos – mais sensível aos processos políticos

Negociação coletiva é apropriada para o setor público?

Tamanho, escopo e transformações do emprego público

Empresas estatais eram parcela significativa do emprego total

A partir dos anos 1990: privatizações

China: de 60% em 1978 para 15% em 2010

Índia: bom exemplo para as controvérsias da privatização

Capitalismo de Estado em transição para uma economia de mercado

Até 1970: 20% dos empregos estavam no setor público

Tamanho, escopo e transformações do emprego público

Perestroika/Glasnost (reconstrução/transparência) desencadearam a transformação (final dos anos 1980) – “Guerra nas Estrelas” de Reagan

Crise financeira, FMI (como sempre) – reformas e liberalização

Exemplos de privatização (final dos anos 1990): *Lagan Jute Machinery Company Limited* e *Modern Food Industries Limited*. Sucesso total, nos dois casos.

Casos de insucesso: *Air India*, *Indian Airlines*, *Scooters of India*, *National Industrial Development Corporation*. Não funcionou devido à resistência e influência dos políticos e dos trabalhadores.

O debate sobre a privatização

Reduz a corrupção? Promove a eficiência? Mesmo?

Contra-argumentos: Escala do setor público é grande, portanto eficiente. Redução de custos da privatização à custa dos trabalhadores. Aumento do ritmo de trabalho. Redução dos níveis de segurança e saúde ocupacional. Redução da sindicalização.

Um caso concreto: México e o petróleo.

Preços maiores que no exterior. Produção em queda. Setor preservado do capital privado e estrangeiro, por Constituição. Recentemente: parceria com empresas estrangeiras. Enorme resistência.

Argumento: privatização gera “cronyism” (favorecimentos).

Exemplo: Carlos Slim, beneficiário da privatização da telefonia mexicana.

O debate sobre a privatização

Outro caso concreto: Coreia e a privatização do transporte ferroviário. Conflito muito intenso. Invasão policial ilegal da sede do sindicato para prender líderes da greve (não acharam nenhum).

Privatização no Brasil:

Mineração, Siderurgia, Energia Elétrica, Bancos Estaduais, Telecomunicações, e outros.

Pergunta de 1 ponto na nota final(prazo para responder: até o fim da aula):

Como o Brasil lidou com a resistência sindical e convenceu a CUT a aceitar a privatização?

Fontes do poder de barganha no setor público

Receitas

Há particularidades no setor público.

O Estado é o dono das receitas e decide como fazer a partilha das receitas (impostos e/ou tarifas - semelhante ao lucro no setor privado).

Direito de greve

Nem todos os países garantem e onde há, com restrições (essencialidade da atividade)

Mesmo sem o direito, há greves.

Em alguns países/atividades: arbitragem compulsória para solucionar impasses.

Fontes do poder de barganha no setor público

Elasticidade da demanda de trabalho e Leis de Marshall no setor público

É mais difícil encontrar fontes alternativas de produção no setor público.

Como funciona trade off entre aumento salarial x emprego no setor público?

1ª. Lei de Marshall: Difícil substituir trabalho por outros fatores de produção

2ª. Lei de Marshall: Elasticidade-preço do produto (serviço) muito pequena

3ª. Lei de Marshall: Elasticidade-preço da demanda de outros fatores: difícil de avaliar

4. Lei de Marshall: Trabalho é uma parte considerável do custo. Mesmo assim...

Em síntese: as Leis de Marshall no setor público inibem menos os sindicatos do que no setor privado.

A grande diferença no setor público: interface com o sistema político.

Relações de trabalho muito sensíveis à pressão política. Os dois lados disputam o apoio da opinião pública.

Negociação coletiva multilateral: muito mais difusa e mais difícil de controlar. Sindicatos, Executivo, Legislativo, Judiciário, comitês de relações de trabalho, todos envolvidos.

Afinal, a negociação coletiva é compatível com a democracia? Como fica o processo decisório da comunidade em relação ao orçamento? (Wellington e Winter).

Importante: a política pode pender hora para um lado, hora para outro. Exemplo clássico: Reagan e os controladores de tráfego aéreo.

E agora com a eleição de Trump? Os sindicatos estão felizes? Afinal, ele prometeu a volta do emprego no *rust belt*...

Implicações de políticas de austeridade para as relações de trabalho

Debate preliminar: qual a causa da crise que levou à adoção da austeridade?

Fiscal? Bolha de crédito e consumo? Especulação? O diagnóstico é importante para a legitimidade e a aceitação da política.

Em geral, o custo recai mais pesadamente sobre os trabalhadores e principalmente sobre os funcionários públicos.

E mais: a austeridade funciona? Soluciona?

Grécia: Em 2009, déficit de 16% do PIB. Troika entrou em ação (EU, FMI e BC da EU). Cinco rounds de reduções salariais dos funcionários públicos (impacto total: -35%). Queda do emprego público (-12,5%) e geral (-7%).

Implicações de políticas de austeridade para as relações de trabalho

Na Grécia, não há direito à negociação coletiva no setor público.

Mesmo assim, os sindicatos tinham influência política e indireta.

Com a crise, o processo informal de negociação desapareceu.

Impactos: desemprego de 25%; entre os jovens, 55%. Piora na saúde, na taxa de suicídios, aumento da população de sem-teto.

Haveria outra saída? Argumento: por que não um calote negociado da dívida?

Classe: isso reduziria o impacto social?

Pergunta: a Grécia é o Brasil de 2017? Atenas é o Rio? O Olimpo é o Cristo Redentor?

Algumas questões para reflexão

Setor público misto: operação privada com financiamento público.

Este formato seria melhor? Há exemplos concretos? Vantagens? Desvantagens? E as relações de trabalho?

No setor público puro, arbitragem de ofertas finais substituindo a greve. Funcionaria? Há casos concretos?

É possível utilizar pagamento por desempenho no setor público? Como?